

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

***SUPERNANNY E A INVASÃO DA VIDA FAMILIAR  
PELA LINGUAGEM ADMINISTRATIVA***

***FLÁVIO ROBERTO MEURER***

É mestre e doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor dos cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Univates (Lajeado, RS). Estuda o tema mídia e infância desde 1998, com artigos publicados, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e organização de livros nessa área. Suas outras áreas de interesse são mídia e cultura e teorias e pesquisa em comunicação.

**Resumo:** Este artigo pretende expor a tese de que o programa de TV *SuperNanny* faz uso (ainda que de forma não explícita) de uma linguagem administrativa para a resolução dos problemas familiares. Esse expediente permite que seu público encontre, também no âmbito privado e íntimo das relações entre pais e filhos, uma lógica de organização social racionalizante presente cada vez mais em todas as esferas da sociedade.

**Palavras-chave:** *SuperNanny*, vida familiar, racionalização.

***SUPERNANNY AND THE INVASION OF FAMILY LIFE  
BY ADMINISTRATIVE LANGUAGE***

**Abstract:** This article intends to present following thesis: the TV program *SuperNanny* uses (albeit not explicitly) an administrative language for the resolution of family problems. This expedient allows its audience to find, also in the private and intimate relations between fathers and sons, a rationalizing logic of social organization, increasingly present in all spheres of society.

**Keywords:** *SuperNanny*, family life, rationalization.

O programa *SuperNanny*, veiculado na TV aberta brasileira desde 2006 pelo SBT, apresenta famílias que, preocupadas com os problemas da vida cotidiana – sobretudo com a criação e a educação das crianças –, procuram ajuda da especialista em educação infantil que dá nome ao programa. Na atração, a psicopedagoga argentina radicada no Brasil Cris Poli visita lares que estão às voltas com dificuldades comuns a muitas famílias brasileiras: brigas entre irmãos, crianças desobedientes, crianças com problemas de aprendizagem, pais que não se entendem sobre a melhor maneira de criar os filhos, entre outras. Após uma observação e uma conversa iniciais, a *Supernanny* sugere métodos e técnicas de organização da vida familiar para que as famílias internalizem valores como disciplina,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

obediência e ordem e os ponham em prática no seu dia a dia. O resultado é mostrado, obviamente, como satisfatório, ressaltando-se as mudanças produzidas pela intervenção da apresentadora.

O que pretendo apresentar neste artigo é a tese de que *SuperNanny* transfere para a organização da vida familiar, juntamente com conceitos psicopedagógicos referentes ao comportamento infantil, *conceitos gerenciais baseados em uma ciência administrativa*: diagnóstico dos problemas, identificação de suas causas, implementação de ações técnicas estruturadas e avaliação dos resultados. A especialista do programa, na sua tarefa de re-educação dos comportamentos, não faz referência explícita às teorias administrativas, mas conduz sua atividade segundo um princípio de eficiência que é derivado da lógica do trabalho e que é transferido para outras esferas da vida social, inclusive a vida privada e íntima. A racionalidade administrativa se dissemina socialmente como *ajustamento* e como *adaptação* às mudanças num clima social de caos e instabilidade.

No programa, a origem do caos e da instabilidade são as incertezas diante da infância na contemporaneidade, que são apenas um aspecto da crise geral que atravessa todas as instituições modernas, desde a família e a escola até a separação entre os domínios público e privado. Todas essas instituições, no seu auge – por volta do século XIX –, garantiam o ambiente cultural necessário para que houvesse uma definição mais clara a respeito de o que é uma criança e qual o seu lugar na sociedade. Entretanto, como observou Horkheimer (1990), dentro do próprio sistema que garantia a existência de um determinado tipo de infância havia um elemento que provocou a dissolução da autoridade no seio da família: o tecnicismo de Estado. Os especialistas (sobretudo médicos), que haviam chamado atenção para a necessidade de se colocar a formação física e psíquica da criança em primeiro lugar, apropriaram-se das formas legítimas de organização da vida doméstica e conduziram à desautorização dos pais. A ciência se pôs a serviço das forças públicas como parte de um projeto que pretendia controlar os cidadãos oferecendo-lhes os benefícios da



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

saúde e da prosperidade. Os pais se viram na obrigação de se guiar pelos ditames científicos da medicina, da pedagogia e da psicologia para obter os melhores resultados na criação dos filhos. Essa situação produziu um ambiente de insegurança para os pais, que passaram a viver sob a angústia do provável erro. Portanto, a instabilidade em relação ao cuidado infantil não é uma situação recente, pois já se encontrava na origem da ascensão da infância ao centro da vida familiar e da sociedade.

Na condição de manual televisivo sobre a criação dos filhos, *SuperNanny* faz referência à profunda incerteza pela qual passam os responsáveis pelo cuidado das crianças diante do panorama atual. A existência e o consumo do programa são indicativos de desejos, necessidades e interesses presentes na sociedade. Neste caso, a necessidade de orientação diante do caos cognitivo em relação à infância pode encontrar no programa uma encenação. Porém, não é uma encenação qualquer: é uma narrativa realista que esquematiza a racionalização do cuidado infantil por meio da proposta de um *gerenciamento do lar*.

A apresentadora realiza uma espécie de consultoria para as famílias visitadas. Seu objetivo é impor mudanças que melhorem a eficiência do lar. Para isso, o programa tem um esquema narrativo que vai do caos para a ordem. As dificuldades de relacionamento entre pais e filhos são o ponto inicial de uma intervenção que vai impor a regra, a disciplina e a rotina como formas de resolução dos conflitos. Esse processo ocorre em fases: a observação dos problemas e o diagnóstico de suas causas, a preparação das pessoas alvos dessa intervenção, a proposição de técnicas para solucionar os problemas, a aplicação dessas técnicas e a avaliação dos resultados.

As teorias administrativas que tratam do gerenciamento de pessoas (CELINSKI, 1994; HERNÁNDEZ & CALDAS, 2002; BERGAMINI, 2002) insistem no fato de que mudanças não podem ser efetivadas sem que se passe pelos sujeitos. Isso significa que as pessoas devem internalizar as novas regras, abandonar a resistência às mudanças e se sentir



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

motivadas para alcançarem o ajustamento necessário a sua realização profissional. Portanto, todo resquício de irracionalidade deve ser eliminado.

Já em 1977, Christopher Lasch apontava, em *Refúgio num mundo sem coração*, mudanças nas relações entre pais e filhos após a Segunda Guerra. Segundo ele, o respeito à autoridade remetia não mais a preceitos morais abstratos, mas a uma série de negociações entre as regras familiares e o mundo exterior, representado pelos especialistas em cuidado infantil, pelos meios de comunicação e pelos grupos de jovens (cada vez mais autorreferentes). Assim, os pais, para não perderem o afeto de seus filhos, viam-se obrigados a fazer concessões. Se as relações no interior da família antes eram espaços de intensidade emocional, agora tornam-se semelhantes às relações no resto da sociedade (LASCH, 1991, p. 222).

*SuperNanny* propõe justamente uma forma de relação no interior da família que muito se assemelha ao ajustamento esperado dos funcionários das empresas. A harmonia doméstica será fruto das “negociações” entre pais e filhos. Ao mesmo tempo em que enfatiza a disciplina e os limites na educação das crianças, a consultora procura excluir qualquer sinal de autoritarismo por parte dos pais. Bater ou gritar são considerados resquícios de uma forma de educação ultrapassada, que não tem mais lugar na vida familiar contemporânea.

Por isso, *SuperNanny* apresenta-se como mediador cultural de um período de transição na história das relações entre pais e filhos. Até a década de 1950, a autoridade parental era inquestionável dentro do lar. Nas décadas de 1960 e 70, a liberação dos costumes rechaçou por completo qualquer forma de repressão e, ao igualar autoridade e autoritarismo, apostou na ausência de limites e regras para os filhos. As gerações atuais, filhas da ideologia permissiva, acabaram se transformando em filhos que não respeitam as demais individualidades e que impõem suas vontades aos pais. Acuados diante dessa situação, os pais dos dias de hoje vão em busca de um referencial para saber como lidar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

com os filhos. A literatura de ajuda a pais<sup>1</sup> – da qual *SuperNanny* é um derivado – é expressão desse momento, pois propõe uma conciliação entre, de um lado, a autoridade das gerações passadas e, de outro, o diálogo e a negociação com os interesses e as necessidades individuais dos filhos. Conceitos como *empatia, modelo positivo de vida, empreendedorismo, automotivação, autoestima, estratégias de comportamento, desenvolvimento físico e psíquico, superação da culpa, adequação, integração ao modo de vida atual* – e tantos outros que aparecem nessa literatura – são instrumentos que ajudam as pessoas – bem ou mal – a pensar sua vida em conexão com as novas exigências sociais. São, nos termos emprestados de Norbert Elias (1993), *elementos de autointerpretação* da sociedade contemporânea, e fornecem parte do contexto que possibilita a *SuperNanny* ser um produto cultural de sucesso.

No programa, os métodos, as rotinas e as regras aplicados pela *SuperNanny* tornam visíveis para os pais abstrações de ordem psicológica como *ajustamento, controle das emoções* ou *necessidade de expressão*. Segundo se pode depreender da postura da apresentadora, quando as pessoas seguem essas regras de forma sistemática, seus comportamentos vão sendo moldados até o ponto de internalização dos conceitos. Ou seja, aquilo que o indivíduo *deve fazer* para seu ajustamento às condições externas (em última instância, as condições da sociedade) vai se transformar aos poucos naquilo que o indivíduo *quer fazer*. Essa seria a fórmula da boa convivência familiar.

Assim, presencia-se na tela a transferência das regras administrativas e científicas – impostas de forma cada vez mais geral no contexto da sociedade capitalista e tecnológica – para o âmbito da vida privada. O panorama social de angústia sobre nossa relação com as crianças encontra em *SuperNanny* uma forma definida, que pode ser transformada em objeto de compensação emocional. Os pais podem assistir ao programa pela identificação

---

<sup>1</sup> Em uma pesquisa em livrarias on-line, foi possível identificar pelos menos trezentos títulos em língua portuguesa de aconselhamento sobre a relação pais-e-filhos.



LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

com as questões vividas por eles na prática. Porém, mais do que fornecedor de conselhos, o programa é uma forma de dramatizar o que acontece na vida cotidiana e de produzir uma espécie de conforto emocional ou cognitivo aos telespectadores.

A referência aos princípios administrativos de eficiência e aos conceitos psicopedagógicos do desenvolvimento infantil garante em parte a conexão do programa com as formas de racionalidade presentes na sociedade. O público telespectador que se identifica com os problemas familiares apresentados tem a possibilidade de aplicação prática dos princípios de reeducação expostos por meio dos métodos e das regras comportamentais. Entretanto, ainda que o público não aplique as propostas do programa como um manual, pode consumi-lo como uma narrativa dotada de sentido em que esses métodos e essas regras conduzem a trama de um estado caótico – representado pelas brigas, pela desobediência das crianças, pela desorganização da casa – a uma condição mais racional. Essa narrativa se torna assim capaz de direcionar as angústias do público diante não só da criação dos filhos, mas também das inconstâncias da vida em sociedade num mundo cada vez mais desprovido de referências.

A linguagem da eficiência administrativa é articulada pelo programa de tal forma que seu conteúdo relacionado ao trabalho se dilui. *SuperNanny*, na condição de atração televisiva, deve fornecer, antes de mais nada, diversão. Portanto, não se pode deduzir que as pessoas que assistem ao programa apliquem de maneira imediata em suas vidas os conselhos fornecidos por ela. A possibilidade de solução técnica de determinados problemas ultrapassa o próprio âmbito do cuidado infantil. Observar a implementação de ações técnicas sistemáticas que são aos poucos colocadas em prática e que estabelecem uma ordem no caos inicial pode representar para as pessoas “num mundo pretensamente caótico, algo como critérios para sua orientação” (ADORNO, 1987, p. 292).

A história da infância é, em grande parte, a história do cuidado infantil, pois é nesse momento que se constroem, de maneira mais intensa, as relações entre adultos e crianças –



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

marcando, inclusive, as diferenças entre eles. Entretanto, pode ser observada hoje uma tendência social para que esse cuidado se torne objeto de um conhecimento técnico. Todos os aspectos das relações familiares devem ser mantidos sob controle, a fim de que o erro – cuja possibilidade causa tanta angústia aos pais – seja eliminado. A vida social se torna mais complexa e, portanto, mais insegura. Aos poucos, generaliza-se o discurso de que as soluções legítimas para os dilemas surgidos dessa situação só podem ser encontradas na ciência, na tecnologia e no mercado de consumo. *SuperNanny* se converte, então, em representante midiático dessa tendência social, ao propor que o ajustamento da vida privada só é possível mediante expedientes racionalizantes – de origem psicopedagógica, por certo, mas, sobretudo fundados em uma linguagem (e uma lógica) administrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: TA Queiroz, 1987.
- BERGAMINI, Cecília W. A difícil gestão das motivações. In: WOOD Jr., Thomaz (Coord.). **Gestão Empresarial: o fator humano**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CELISNSKI, Leszek. **Guia para diagnóstico de recursos humanos: roteiros e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.
- HERNANDEZ, José Mauro da Costa; CALDAS, Miguel P. Resistência à mudança. In: WOOD Jr., Thomaz (Coord.). **Gestão Empresarial: o fator humano**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica I: uma documentação**. São Paulo: Perspectiva/Ed. USP, 1990.
- LASCH, Christopher. **Refúgio num mundo sem coração**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Recebido: 07/03/2011

Aceito: 30/03/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)